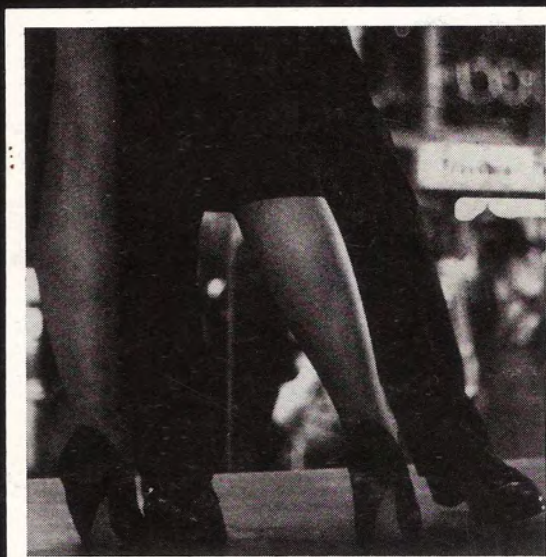


A ESCOLA

Dança



Boletim da Escola Superior de Dança • N.º 1 • Verão 87

Dança

DANÇA

Boletim da Escola Superior de Dança, nº 1, Verão 1987

DIRECTORA

Wanda Ribeiro da Silva

CONSELHO DE EDIÇÃO

Gil Mendo, Ana Maria Vian,

António Pinto Ribeiro

CAPA

Conceição Abreu

DEPARTAMENTO GRAFICO

Conceição Abreu, Henrique Mourato

ABERTURA 5

Wanda Ribeiro da Silva

PENSAR UMA ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA 7

Arquimedes da Silva Santos

A PROPOSITO DE ESFORÇOS E ENERGIAS 15

Madalena Victorino

TONUS 19

Edgard Fortes

NIJINSKY'S CHOREOGRAPHIC METHOD: VISUAL 25

SOURCES FROM ROERICH FOR

LE SACRE DU PRINTEMPS

Millicent Hodson

ENTREVISTA COM A DRA. MADALENA PERDIGAO 37

Gil Mendo

ATITUDES 45

António Pinto Ribeiro

A DANÇA COMO ESPECTACULO 53

Ana Marques Gastão

NOTÍCIAS

ABERTURA

Wanda Ribeiro da Silva

A Escola Superior de Dança criada através do Decreto - Lei 310/83 do Ministério da Educação e Cultura e integrado em 1985 no Instituto Politécnico de Lisboa viu, finalmente, em Novembro de 1986 concretizada a possibilidade de abertura do 1º ano do Curso de Dança desta Escola para formação de profissionais ao nível do ensino superior. A par deste reconhecimento institucional de que a dança merece um tratamento dignificante da sua arte com direitos académicos iguais às demais artes, ciências e letras, desejo de à longa data formulado pela maioria dos profissionais destas formas de expressão artística, considerou a Escola Superior de Dança como necessidade urgente, imediata a sua abertura, a criação dum boletim onde já pudesse figurar o registo deste acontecimento ímpar em Portugal. As experiências que irão decorrer desta iniciativa, bem como outras mais criações no âmbito da dança em particular e das artes em geral, serão o resultado do desejo de podermos contribuir para uma mais ampla reflexão do conhecimento artístico e estético, e possibilitar o desenvolvimento das capacidades de comunicação ao nível das linguagens e da criatividade.

Quando em 1961 surgiu, em Portugal, a primeira revista sobre dança chamada "Bailado", sendo também ela um

boletim do Centro Português de Bailado, associação da qual fomos sócia fundadora, foram grandes as esperanças de avançar com diversos projectos, entre os quais se contava a criação duma Escola de Dança e a formação duma Companhia. Desta tão interessante experiência, onde balletómanos e profissionais da dança deram muito do seu tempo, amor e esperança, ficou apenas no concreto, um grupo de bailado "Grupo Experimental de Ballet" que veio a dar origem ao actual e conhecido Ballet Gulbenkian.

Se considerarmos importante referir, aqui, este revisitar do passado desta primeira revista não é somente pelo seu interesse histórico, mas também pela importância que iniciativas deste tipo tiveram e terão sempre, no desenvolvimento das mentalidades no que se refere às artes e pela esperança de se poder contribuir para o despertar das capacidades imaginativas e da comunicação e imprimir uma nova dinâmica à dança através duma visão simultaneamente mais globalizante e mais projectiva. Duas décadas e mais passadas sobre a primeira tentativa de existência duma revista sobre dança publicada em Portugal, podemos afirmar, com rigor, que mantemos a mesma esperança, o mesmo amor e a mesma disponibilidade. Contamos, naturalmente, com a experiência, interesse e dedicação de todas as pessoas maravilhadas com a vida, com a dança, com a arte. E, algo mais, será conseguido.

O Universo e a Dança são expansão e inventiva. Como diz Noverre na sua "Lettre Première" : esta arte inteiramente submetida ao gosto e ao génio pôde embelezar-se e variar até ao infinito.